

MARÇO

a Siahona

DE 1958



A CIDADE DE PÔRTO ALEGRE

(Veja página 71)

sua duvida...

pelos diretores



CASAMENTO E ETERNIDADE

Pergunta: — Há o que podemos chamar de uma lei indescrita no mundo que a mulher não pode procurar um companheiro no casamento mas deve esperar até que venha algum homem e a levar ao altar. Se alguma moça mostrar qualquer inclinação para tomar a iniciativa para com o rapaz, as outras pessoas não acharão isso correto. O resultado é que muitas de nossas boas jovens têm que passar a vida sòzinhas. As escrituras ensinam que: “Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor”?

A Igreja ensina que casamento é para a eternidade e que não há exaltação sem o mesmo. Devem então essas mulheres passarem a vida sòzinhas e ficarem sem exaltação como anjos nos céus, a serem servas para os que tiveram maior oportunidade do que elas? Este pensamento tem muitas de nós preocupadas?

Resposta: — No Templo de Kirtland, no dia 21 de janeiro de 1836, o Senhor deu ao Profeta Joseph Smith a seguinte visão:

“Os céus foram abertos sôbre nós e eu vi o grau celestial de Deus e a glória dêsse reino. Se estava no corpo ou não, eu não posso dizer. Eu vi a maravilhosa porta que, através da qual os mercedores entrarão. Foi como um círculo flamejante de fogo; também vi a chama do trono de Deus, onde estavam sentados, O Pai e O Filho. Vi as bonitas ruas dêsse reino, que pareciam estar pavimentado com ouro. Vi Pai Adão e Abraão, meu pai, minha mãe e meu irmão Alvin que tinha dormido por longo tempo, e fiquei maravilhado como êle tinha obtido um lugar naquele reino sendo que tinha partido desta vida antes que o Senhor tivesse posto Sua mão para coligar Israel a segunda vez, e não tinha sido batizado por remissão dos pecados.

“E assim, a voz do Senhor veio a mim dizendo:

“Todos que têm morrido sem um conhecimento dêste Evangelho, mas que o aceitaria se fôssem permitidos a permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus. Também todo que morrer de agora em diante, sem êsse conhecimento, mas que o tivesse recebido

(continua na página 64)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a “SUA DUVIDA”, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.



« A Vida do Salvador — Uma Dádiva Divina »

*pelo Elder Milton R. Hunter,
do Conselho dos Setenta*

A respeito das ações de Seus filhos Deus tem continuamente retido Seu interesse nêles.

Ele enviou Seu unigênito ao mundo para ensinar-nos que devemos amar ao Senhor nosso Deus com todo nosso coração e que, devemos amar nosso próximo como a nós mesmo.

Este divino mestre — o Homem da Galiléia — juntou uma santidade que nunca foi completamente apreciada nem compreendida pelos mortais.

É verdade que o escolhido Israel tinha conhecido a perene lei de “não matarás” — mas a magnifente doutrina declarada pelo Filho de Deus era que: “...há alegria diante dos anjos de Deus por pecador que arrepende-se”. (Lucas 15:10).

Em palavras de ternura e força, o Mestre da vida e da morte contou aos Seus ávidos ouvintes as lindas parábulas da “ovelha perdida”, da “moeda perdida” e que o são não precisa do médico, mas sim aquêle que está doente. Com braços abertos Êle clamou, “Todo aquêle que está doente e com fraqueza, venha para Mim, e Eu lhe darei repouso”.

Nunca antes tinha o destruído, o rejeitado e o desencorajado da família humana recebido tal força de raio de luz, para curá-los de suas aflições e voltá-los para Deus e para uma vida melhor como quando êles sentiram a força da mensagem do Mestre. Ainda mesmo o pecador aprendeu que êle e a vida eram importantes e que havia esperança para êle receber alguma coisa mais linda, mais alegre e mais divina que tinha até aqui experimentado.

Jesus Cristo deu Sua vida como um sacrifício voluntário a fim de que nós pudéssemos viver.

A vida humana é tão sagrada e tão valiosa para o Pai Eterno “que Êle deu Seu Filho Unigênito a fim de que pudéssemos ganhar a vida eterna”.

MARÇO DE 1958

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XII — N.º 3

*

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
de Matrícula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — GARY M. KAY

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 362
São Paulo, E.S.P. — Fone: 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

JESUS O CRISTO

Doyle L. Green 57

AS REGRAS DE FÉ

Elder George Q. Morris 59

WILFORD WOODRUFF, UM GRANDE

MISSIONÁRIO MODERNO 60

Mary Field Garner 61

A ÚLTIMA FOLHA

• EDITORIAL

BENEVOLÊNCIA

Presidente Asael T. Sorensen .. 56

• O SACERDÓCIO 63

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo 55

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida 54

Jóias do Pensamento 54

Meu Testemunho 65

Lição para os Mestres Visitantes 70

Nossa Capa 71

A Palavra Inspirada 72

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 60,00

Exemplar 5,00

Exteriors Ano US\$3.00

a *Siakhona*



A IGREJA NO MUNDO (NOTÍCIAS)

• Faleceu Elder Thomas E. McKay

— Salt Lake City, Utah

— Recebemos notícias de Salt Lake City e dos irmãos dirigentes da Igreja que no dia 15 de janeiro de 1958 faleceu Elder Thomas E. McKay. Desde abril de 1941 Elder McKay serviu como Assistente do Conselho dos Doze. Ele era irmão do Presidente David O. McKay. Além das demais atividades na Igreja Elder McKay cumpriu três missões.



• Cidadão Canadense Homenageado

— Cardston, Alberta, Canadá — O advogado Seth H. Nelson, um trabalhador ativo na Igreja e um membro do Tribunal de Alberta, tem sido homenageado por sua nomeação ao Conselho da Rainha. Esta honra particular vem por causa do serviço longo e devotado à profissão e é dado pelo governo de Alberta.

• Publicidade na Itália

— A publicação "A Milan", a "Le Vie del Mondo" dedicou 17 páginas ao "mormonismo" em Utah no número recente. A publicação italiana, uma revista turística, tem incluído um artigo extensivo e oito retratos sobre a Igreja e a história de Utah.

• Ex-Presidente das Missões da Argentina e Uruguai Visita o Brasil

— São Paulo — Durante o fim do mês de janeiro Elder Frederick Williams visitou São Paulo tratando de negócios pessoais. O Elder Williams serviu como Presidente da Missão em Argentina e também da Missão em Uruguai. Elder Williams tem muito interesse no assunto de arqueologia. Ele é dono dum aerovias em Lima, Peru. Enquanto em São Paulo Presidente Williams passou muito tempo com Irmão Jean Gautier.



BENEVOLÊNCIA

pelo Presidente Asael T. Sorensen

SER benevolente é ser bondoso, atencioso e cortês para com todos, seja amigo ou inimigo. Um ato injusto tal como falar mal, achar falta ou ser cruel de qualquer maneira não são atributos que procuramos desenvolver em nós ou em nossos filhos. Procuramos seguir os ensinamentos do Salvador. Seu amor pela humanidade foi tão grande que Ele ficou pregado na cruz suportando torturas horríveis e a pena de morte de Seus inimigos. Ele exclamou para Seu Pai: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". (Lucas 23:34). Esta foi a prova final do que Ele ensinara anteriormente no Seu sermão na montanha.

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre os justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudares unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". (Mateus 5:43-48).

É contada a história de uma conversa à Igreja que durante as atrocidades Armênias, fugiu com seu irmão por uma rua

estreita perseguido por um soldado turco, presos num ângulo da parede, seu irmão foi assassinado à sua vista. Ela fugiu por um bêco, pulou um muro e escapou. Mais tarde, por ser enfermeira, foi forçada pelas autoridades turcas a trabalhar num hospital militar. Um dia foi trazido na sua divisão o mesmo soldado que havia assassinado seu irmão. Ele estava quase morto. Qualquer descuido asseguraria sua morte. Esta irmã, agora segura nos EE. UU., testemunha a luta dura que realizou em sua mente. A velha gritou "vingança", e a nova exclamou "amor". E, pelo benefício do homem e o dela, o bem a conquistou, e ela cuidou d'Ele tão cuidadosamente quanto qualquer outro enfermo na divisão. O soldado a reconheceu, e um dia, incapaz de reter a sua curiosidade, o turco perguntou-lhe porque ela não o deixou morrer. A isto ela respondeu, "Sou seguidora d'Ele que disse, "Amai seus inimigos e fazer-lhes o bem". Ele ficou quieto por muito tempo. Finalmente ele falou, "Nunca soube haver tal religião. Se esta é a sua religião explique-me mais, porque eu desejo".

Este é um exemplo maravilhoso de viver os ensinamentos do Salvador. Nós como irmãos e irmãs na Igreja Divina de Jesus Cristo devemos tentar sobrepujar o mal hábito de achar falta e entrar na intriga. Devemos procurar o bem e assim fazendo radiaremos o verdadeiro espírito do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo.

JESUS O CRISTO

(Curso de Leitura)

por Doyle L. Geen,
da "Improvement Era"



NOTA DO AUTOR

TANTO se tem escrito e dito sobre nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que de relance, parece fútil tentar adicionar mais à história. Nossas estantes de biblioteca estão repletas de livros — dúzias e dúzias deles — que tratam da vida e ensinamentos do Salvador. Em sua maioria foram escritos por eminentes estudiosos, filósofos, historiadores e sábios religiosos. Ler tudo o que foi escrito sobre Jesus seria já por si um projeto colossal.

Entre os livros escritos por e para membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o trabalho para estudo, "JESUS THE CHRIST" do Dr. James E. Talmadge é um clássico. Ele foi escrito por designação das autoridades em presidência. Por primeira vez publicado pela Igreja em setembro de 1915, atravessou 15 edições com muito poucas alterações, correções e adições.

O livro de Elder Talmadge e estes artigos

P A R T E I "SE SEU DESEJO SE FIZESSE REALIDADE"

JÁ esteve você numa grande tipografia? É um dos mais interessantes locais, com muitas máquinas,

utensílios, objetos e prensas, muito papel e tinta. Em repartições e estantes estão centenas de pequenos objetos de metal, gravados com letras, números e outros caracteres. Quando operários altamente treinados e experientes — tipógrafos, composi-

res de páginas e impressores — utilizam adequadamente suas habilidades, podem produzir uma página impressa, tal como a que você está lendo agora. Quando reúnem estas pá-

(continua na página seguinte)

foram escolhidos para curso de leitura da Associação de Melhoramentos Mútuos, durante 1957-58 e 1958-59.

Não há pretensão de que o atual escritor possa em qualquer alcance adicionar algo à obra mestra de Elder Talmadge. O propósito destes artigos é, de preferência, tentar apresentar a história de nosso Senhor em forma simplificada e talvez mais gráfica, com a esperança de que seja mais facilmente lida e compreendida pelos jovens da Igreja.

O Presidente J. Reuben Clark, Jr., da Primeira Presidência, que devotou sua vida ao estudo do Salvador, gentilmente concedeu permissão para que seu livro "OUR LORD OF THE GOSPELS" fôsse usado como guia na preparação de certas fases deste trabalho.

O propósito é que durante estes próximos dois anos, cada membro da Igreja possa cuidadosamente e devotadamente ler, estudar, tornar-se familiarizado e aprender a amar a história do Messias e Seus ensinamentos.

(continuação da página anterior)

ginas, eles formam uma revista ou um livro.

Transformar uma idéia de mente humana em livro impresso exige um processo demorado e altamente técnico. Antes de mais, é claro, a idéia tem que ser escrita. Depois cuidadosamente editada, para assegurar que as sílabas e gramática estão corretas, todas as vírgulas e períodos em seus adequados lugares. É então assentado numa máquina que faz uma "linha de tipo", moldada de chumbo. Finalmente estas linhas de tipo, juntamente com títulos e ilustrações, são reunidos formando a página. Esta passa então por uma quantidade de outros processos, sendo finalmente impressa, dobrada, enfeitada e encadernada.

Este processo requer constantes conferências, leituras e leituras. Este artigo, por exemplo após ter sido escrito recebeu umas quinze leituras em cópia por oito editores e revisores antes de estar finalmente pronta para ser impressa.

Um dos maiores e mais interessantes livros é o completo dicionário. Você se lembra da primeira vez que viu um? Tão grande e impressionante que parecia requerer e merecer uma estante separada para sustentá-lo. Na próxima oportunidade que tiver, examine-o cuidadosamente. O de nosso escritório tem 10 polegadas de grossura, com 3.350 páginas, aproximadamente 120 x 30 cm. de tamanho. Nêle, 600.000 palavras são abordadas e explicadas. Para formá-lo, os editores usaram 12.000 gravuras, muitas coloridas, e palavras construídas com 60 milhões de letras. Que projeto Centenas de operários especializados trabalharam anos para produzi-lo.

Que diria você se ouvisse esta história? Muitos anos atrás, um homem, buscando vingança, por ter sido despedido de seu emprego, colocou uma bomba-relógio numa tipografia. Explodindo a bomba no meio da noite, demoliu completamente o lugar. Mais tarde, quando os trabalhadores estavam limpando, encontram nos destroços um grande livro que tinha acontecido de alguma forma misteriosa,

exclusivamente como resultado da explosão. Examinando-o verificaram ser um dicionário completo. Que acidente

É claro, que a total idéia é fantástica, completamente impossível, e nenhuma pessoa normal daria à história um segundo pensamento. Tal coisa, simplesmente não poderia acontecer.

Agora você pode conjecturar, o que tem que ver com o assunto deste artigo toda essa história sobre tipografias, livros e bombas. Há uma conexão. Foi trazido à nossa mente pela declaração de um grande homem — um cientista — que disse a pouco tempo: "É exatamente tão razoável crer que o dicionário completo veio a aparecer por uma explosão de tipografia, quanto pensar que o universo ocorreu por acaso. Que comparação Foi esta, sua forma de expressar uma inquestionável crença num Criador".

Muitos homens têm dito das maravilhas da terra e do universo, como o conhecemos. Poderia tudo isto ter possivelmente ocorrido por acaso? Donald H. Menzell, diretor do Observatório de Harvard e um dos líderes de astronomia no mundo, acentuou recentemente em forma gráfica, alguns surpreendentes fatos sobre a grandeza da criação. "Nosso sol", escreveu, "é apenas uma de aproximadamente uma centena de bilhões de estrelas que constituem nossa galaxia. Também, há provavelmente mais um milhão de galaxias, dentro do alcance de nossos maiores telescópios. Portanto, se cada estrela tivesse 10 planetas a seu redor, seu número total seria cerca de um bilhão de bilhões. Haveria planetas, então tão numerosos quanto grãos de areia de um monte do tamanho do "Empire State Building" (Este é o famoso arranha-céu de New York, que, com seus 102 andares, é o mais alto edifício do mundo)".

Compare o planeta que conhecemos melhor, nosso próprio mundo, com uma letra no dicionário completo. Qual é o maior? Agora, compare o tamanho do dicionário completo com o tamanho do "Empire State

Building"! Tolice, não é? Como pode alguém dizer que tal dicionário não poderia ter ocorrido por acaso, e afirmar que o universo e o homem dentro dele, simplesmente aconteceram?

Há muitos anos atrás viveu um jovem rei de nome Salomão. Ele era tão bom que o Senhor lhe apareceu certa noite e fez-lhe uma assombrosa oferta: "...Pede o que quiserdes que Eu te dê". (II Chronicas 1:7).

A resposta do jovem rei foi, "Dá-me pois agora sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo; porque quem poderia julgar a este teu grande povo?" (II Chronicas 1:10).

Esta maravilhosa história verdadeira pode ser lida no Velho Testamento.

Na ficção, também houve um homem de nome de Aladim, que podia simplesmente pedir e conseguir qualquer coisa que desejasse — isto após haver esfregado sua lâmpada e o gênio aparecido.

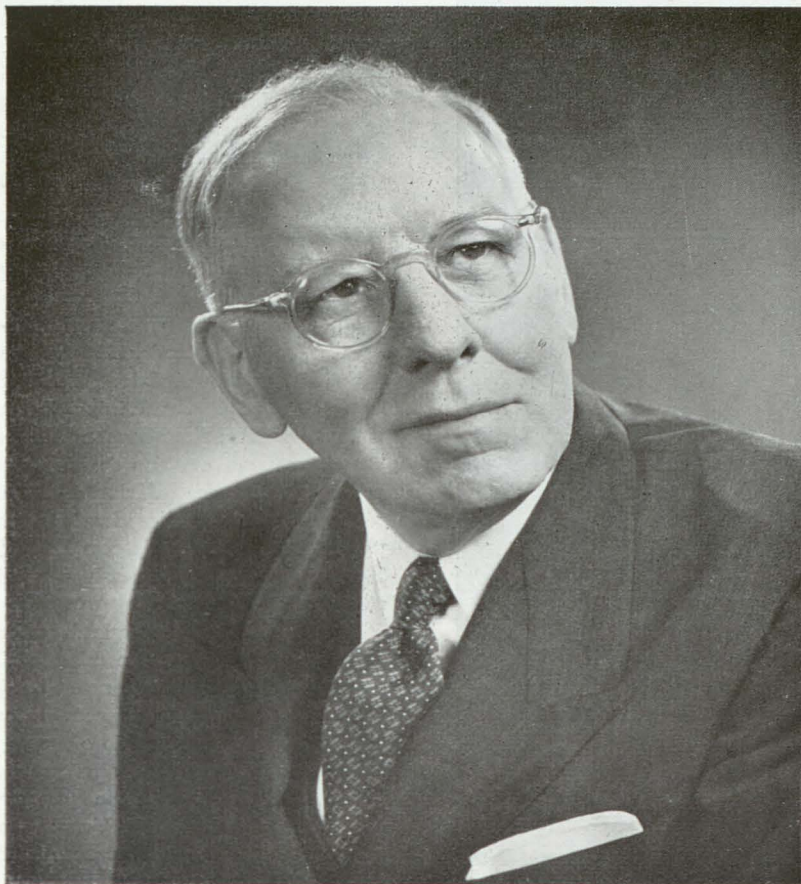
Quase qualquer de nós, em uma ocasião ou outra, deve ter sonhado com poder exprimir um desejo e vê-lo realizar-se. Se é te privilégio realmente lhe fôsse dado, o que pediria você? Uma gema preciosa que pudesse vender por um milhão de dólares? A chave para construção de um foguete com destino à lua ou uma plataforma do espaço? A dádiva de saber hoje o que vai acontecer amanhã?

De todas as coisas que você poderia pedir ou obter por quaisquer meios, nada lhe seria tão importante ou valioso quanto o conhecimento disto: que Jesus Cristo é, em verdade nosso Criador e Senhor, assim como nosso Salvador.

Em sua incipiente juventude, é algumas vezes difícil compreender porque este conhecimento é tão importante. Uma olhadela para algumas das coisas que nos são familiares podem ajudar a ver a razão.

Mais do que algumas vezes compreendemos a forma pela qual agimos, as coisas que pensamos e fazemos, os planos que acalentamos, e de

(continua na página 66)



ELDER GEORGE Q. MORRIS.

AS REGRAS DE FÉ

O AUTOR

ELDER GEORGE Q. MORRIS do Conselho dos Doze nasceu em fevereiro de 1847, em Salt Lake City, Utah. Ele recebeu sua educação formal na Universidade de Brigham Young e Universidade de Utah, onde se formou em 1899. Cumpriu uma missão na Inglaterra entre os anos de 1899 e 1902. Uma chamada para servir como superintendente da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Jovens da Estaca de Salt Lake em 1904 foi o começo de um serviço longo e distinguido àquela organização — nove anos como superintendente, onze anos como um membro do comitê geral, dois anos como superin-

tendente geral ajudante de Elder Albert E. Bowen, e onze anos como superintendente geral.

Elder Morris tem servido os "Boy Scouts of America" (Escoteiros) como membro do Comitê do Conselho Nacional de Exploradores (National Council Explorer Committee) e Vice-Dirigente da Região Doze. Foi condecorado com uma das honras mais altas do Escotismo — o antílope prateado.

Sua atividade cívica tem incluído serviços com "Community Chest" (organização de caridade), Câmara de Ajuda para Turistas, Associação de Caminhos e Monumentos de Utah, e Filhos dos Pioneiros de Utah. Ele foi o dirigente executivo do comitê

supervisor para a ereção do monumento "This Is The Place" (Este é o Lugar) em 1947.

Elder Morris é o Presidente da Cia. Elias Morris e Filhos, um dirigente da Associação de "Savings and Loans Prudential", é um membro da Câmara de Comércio de Salt Lake City.

Depois de cinco anos como um conselheiro do bispo, Elder Morris foi um bispo durante dez anos. Serviu sete anos na presidência da Estaca Ensign e presidiu na Missão dos Estados do Leste de 1948 até que foi chamado como Ajudante do Conselho dos Doze em 1951. Foi chamado ao Conselho dos Doze em abril de 1954.

Ele e sua esposa, Emma Ramsey Morris, recentemente celebraram suas bodas de ouro. Têm três filhas. Elder Morris é considerado por sua sabedoria fora do comum, dignidade silenciosa, e sua generosidade e devoção sem egoísmo na edificação do reino de Deus na terra.

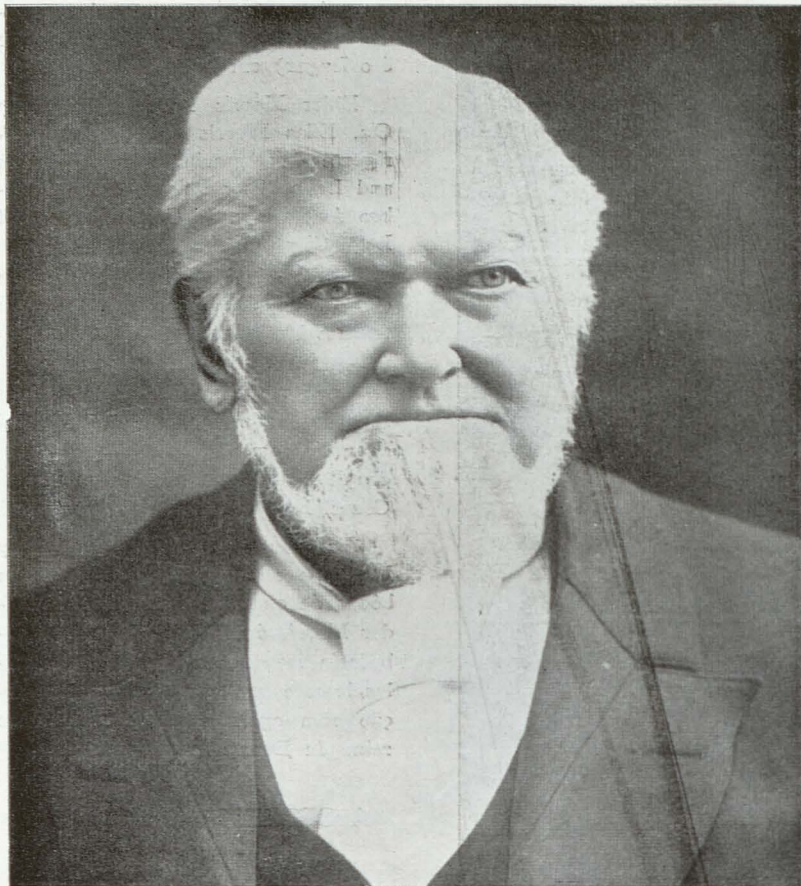
A ORIGEM DAS REGRAS DE FÉ

O Profeta Joseph Smith começa um dos capítulos de sua "History of the Church" (História da Igreja) com esta declaração:

1.º de março de 1842: Ao pedido do senhor John Wentworth, redator e dono do "Chicago Democrat", tenho escrito o seguinte esboço da elevação, progresso, perseguição e fé dos Santos dos Últimos Dias do qual eu tenho a honra sob Deus de ser fundador". (*History of the Church*, by Joseph Smith, Period I, Vol. 4, página 535).

Então segue a famosa "Carta Wentworth" enchendo cerca de cinco páginas na história da Igreja. A informação contida dentro dela foi pedida do Profeta Joseph Smith por Sr. Wentworth para que pudesse ser dada ao seu amigo Sr. Barstow que estava escrevendo uma história de New Hampshire. Esta foi a primeira tentativa que o Profeta fez em es-

(continua na página 66)



Wilford Woodruff, Um Grande Missionário Moderno

DESDE o dia de Pentecoste, quando Pedro se levantou e proclamou Cristo crucificado, com poder tão convencional e que 3.000 pessoas foram adicionadas à Igreja, nunca existiu um missionário maior do que Wilford Woodruff.

Sua introdução ao ministério foi demasiadamente modesta. Começou como um humilde sacerdote viajando a pé, sem dinheiro, carregando as malas nos ombros e terminou como o maior sumo-sacerdote da Igreja — o 4.º Presidente.

CAMINHAVA 60 QUILÔMETROS POR DIA

A seguinte descrição é relatada em seu diário, é típico de suas experiências durante a sua primeira missão:

A distância de Little Rock, Arkansas e Memphis, Tennessee, era de 225 quilômetros. Os missionários andavam nos pântanos em caminhos cobertos por todo lado de lama e água. Andavam 60 quilômetros por dia. Ele descreve que no dia 24 de março de 1834, depois de ter viajado 15 quilômetros, achou-se de repente com uma dor no joelho. Sentou-se num tronco, porém seu companheiro não fez o mesmo, tão ansioso estava para retornar à casa em Kirtland, voltou deixando Wilford Woodruff sozinho no meio de um pântano de jacarés, desamparado e fatigado. O que fez este homem de Deus? Não desesperou, mas ajoelhou-se na lama e orou. O Senhor ouviu-o, e ele seguiu o seu caminho regozijando-se.

Três dias mais tarde chegou em Memphis, sujo sem dinheiro e com fome. Nestas condições chegou ao melhor hotel da cidade, cujo proprietário era Josiah Jackson. Ele informou ao senhor Jackson que era um estranho na cidade, estava sem dinheiro e queria passar uma noite em seu hotel. O senhor Jackson quis saber a sua profissão. Irmão Woodruff informou que ele era um pregador do Evangelho. O proprietário disse: "Você não parece um ministro". Irmão Woodruff escreveu: "Eu não podia culpá-lo. Todos os ministros que ele havia visto ou conhecido andavam em bons cavalos ou em carruagens, vestidos de boas roupas e com grandes salários. Eles deixariam o mundo todo afundar-se na perdição antes que andassem 225 quilômetros na lama, para salvar as almas do povo".

O proprietário disse que daria comida e cama se o jovem missionário discursasse naquela noite no salão de baile para um grupo de convidados. Wilford concordou e então o proprietário encontrou-se com seus amigos informando-lhes que havia preparado uma noite divertida "Veriam um ministro de estranho aparecimento, tentar falar". Wilford Woodruff pediu ao Senhor em oração, antes de falar a este grupo que já pensava em zombar d'ele.

Abriu a reunião por cantar um hino sozinho e uma oração. Quando começou a falar o poder do Senhor posou sobre ele sendo então capaz de discernir as vidas pessoais de seus ouvintes e ele mostrou seus passados iníquos. Um por um do grupo se dispersou, despeitados com o que o jovem pregador disse. Finalmente ninguém permaneceu na sala a não ser o proprietário e o Irmão Woodruff. O proprietário assombrado deu-lhe comida e o melhor quarto que havia.

Suas experiências missionárias eram repletas de muitos incidentes os quais aumentavam a sua fé. Seguem os seguintes tópicos sobre isto.

RESSURGIDO ENTRE OS MORTOS

Ele havia trabalhado como missionário na Fox Island onde batizou

(continua na página 67)

A ÚLTIMA FÔLHA

por Sra. Mary Field Garner
contado a Harold H. Jenson

PARTE FINAL



ES uma experiência que tive com os índios em 1852 enquanto estava atravessando as planícies. Eu tinha longos cabelos vermelhos e crespos, anelados que iam até às minhas costas. Isto parecia atrair os peles-vermelhas. Eu os temia. Um dos caciques gostou muito de mim e quis que mamãe me desse para êle. Disse que daria em troca muitos cavalos.

Ela naturalmente recusou, mas êle estava resolvido a conseguir o que queria, assim seguiu nosso acampamento por muitos dias. Mamãe estava aflita com medo que êle me roubasse. Por isso depois que êle foi embora mamãe resolveu esconder-me.

No dia seguinte, antes de deixarmos o acampamento, mamãe pegou os acolchoados da cama, colocou-os entre dois caixotes, a fim de que eu não me asfixiasse e então me esgueirei por entre êles. Como prevíamos o cacique voltou com seus homens. Êle perguntou por mim. Mamãe disse-lhe que eu havia desaparecido.

Mas não satisfeito, êle examinou cada carroça para ver se eu estava lá. Então veio a procurar na nossa. Chegou a apalpar o acolchoado, em cima de mim, mas não me encontrou. Seguiu-nos o dia inteiro para ver se eu voltava. Ao escurecer êle foi embora, mas disse que um dia êle me acharia. Porém, nunca mais o vimos durante o trajeto da viagem ao Vale de Salt Lake.

DIFICULDADE NOS RIOS

Tivemos dificuldades nas travessias de alguns rios, e em muitos lugares os caminhos quase não permitiam passagem. Os homens tinham que permanecer contra a corrente, ao la-

do das carroças, para que estas não virassem. Beirando precipícios que nos tomaram muito tempo em dura escalada, e em descidas perigosas antes de alcançarmos o terreno plano. Havia dias em que caminhávamos somente oito quilômetros. A jornada ao oeste era longa e cansativa, cercada de dificuldades e tribulações. Os que morreram foram enterrados pelo caminho. Fogueiras foram acesas sobre suas sepulturas, a fim de que os índios não descobrissem os lugares de seus últimos repousos.

O estoque de alimentos estava se exaurindo. Fomos submetidos a rações estritas, porém durante estas dificuldades ninguém se queixou.

Reunimo-nos em volta da fogueira, cantando hinos e fazendo o possível para sermos alegre sob aquelas condições.

A CHEGADA NO VALE DE SALT LAKE

Chegamos a "Emigration Canyon" uma noite e nos apressamos a acampar. Tínhamos quase nada para comer e fomos para a cama com fome e com frio. Na manhã seguinte, ao acordarmos, tudo estava branco de neve. A nevada não era forte, mas sentíamos a friagem e humidade em tudo. Esta foi nossa primeira manhã em Utah. Os Santos no vale foram informados de nossas condições e local de acampamento. Vieram nos animar e trazer um almôço quente.

Ô! Que almôço delicioso. Quão gratos ficamos ao tê-lo! Estávamos com tanta fome. Tiveram preparando batatas com mólho, carne e pão quente. Jamais comi batatas tão gostosas. Não tínhamos nenhuma durante todo o verão em que

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

viajamos. Após êste almoço sentiamo-nos mais fortes e com mais calor. Fomos capazes de aprontar as malas sabendo que a jornada se aproximava do fim.

Nunca esquecerei a primeira visão do Grande Vale de Salt Lake, onde iríamos achar um pôrto de descanso, longe da violência da população. Fomos recebidos com alegria pelos habitantes e nos sentíamos bem-vindos a Sião, o vale de paz e felicidade.

Quando chegamos ao vale, os pioneiros eram em número de alguns mil. Depois de ficar um pouco tempo em Salt Lake fomos ao norte e fixamos residência em Slaterville, Utah, onde selecionamos um terreno e construímos uma casa e começamos a lavar a terra. Esta terra nunca havia sido cultivada, e então tivemos que cavar, o que era um processo demorado. Então tinha que ser arada e para tal usávamos uma parrelha de bois. Era uma luta contra o solo, forçando-o a produzir o suficiente para nos sustentar durante alguns anos. A despeito das dificuldades, éramos felizes em ter uma casa nossa. Era a primeira que possuíamos, e agora podíamos encarar o futuro com paz e prosperidade.

OPORTUNIDADE DE SER UMA RAINHA

As safras de 1854 e 1855 haviam falhado por causa da estiagem e das cigarras. Estas últimas não comeram as plantações de mamãe. O Profeta Joseph Smith e o Presidente Brigham Young haviam nos ensinado a dividir o que colhíamos com os nossos vizinhos. Assim distribuímos entre os vizinhos cereais e vegetais. A preservação de nossas safras atribuíamos ao poder de Deus. Devido ao desabrigo e falta de alimento, algum gado morreu durante o inverno. Mesmo assim estávamos contentes e não tínhamos medo que temer outro ataque da população cruel.

Por esta época eu já era moça, e meu cabelo vermelho e crespo ainda atraía os peles-vermelhas. Um dia um cacique bateu à porta. Para nossa surpresa era o mesmo com que estivéramos nas planícies. Fêz-nos entender que nos havia seguido até aqui e ainda me desejava para sua mulher. Naturalmente mamãe recusou-o novamente. Êle porém não desistiu. Sentou-se na soleira da porta durante três dias, segundo o velho costume indígena.

Após três dias, êle voltou novamente, e pediu-me para que fôsse sua "squaw" branca, e ofereceu a mamãe muitos cavalos, contas e cobertores para mim. Disse que me faria uma rainha da tribo, e que eu teria uma barraca própria e outras "squaws" seriam minhas empregadas e que eu seria feliz. Mamãe recusou-o e mandou-o que fôsse embora.

INSATISFEITO AINDA

Ainda não satisfeito, pediu-me que fôsse para a tribo com êle. Recusei e disse-lhe que, jamais o acompanharia, pois sendo eu branca e êle índio, êle devia ir morar com seu próprio povo e não me incomodar. Cabeça baixa e ombros curvados, partiu com tristeza e nunca mais voltou e jamais o vi novamente. Enquanto morava em Slaterville, encontrei-me de novo com William Garner, em companhia de seu pai, êste último era um dos primeiros conversos da Inglaterra. Por muitos anos êle conservou a faixa de campeão de pesos-pesados da Inglaterra. Depois de aceitar o Evangelho, decidiu levar a família para a América. Ao chegar nos Estados Unidos rumou para Nauvoo, a fim de se juntar com os membros da Igreja. Cuidou da chácara de Joseph Smith; atravessou as planícies até o Vale de Salt Lake com um dos primeiros grupos de pioneiros e mais tarde foi chamado pelo Presidente Brigham Young para estabelecer o Valley, Slaterville, Plain City e Hooper. Mui-sistema de irrigação e abrir canais em Cache-tos dêsse canais planejados por êle, sem o auxílio de instrumentos de agrimensura, ainda estão em uso. Também planejou a cidadezinha de Hooper sem instrumentos.

Em 1856, William Garner, Jr. e eu nos casamos em Slaterville, onde, contentes e felizes nos instalamos em nosso novo lar.

A FAMÍLIA NASCE

Nasceram enquanto morávamos em Slaterville, cinco crianças. Mais tarde resolvemos mudar para Hooper e lá construímos uma nova casa. William E. Baker e sua espôsa, nos ofereceram um quarto grande de sua casa, na qual podíamos morar até que nosso lar ficasse pronto. Seria muito melhor do que morar na carroça, e assim aceitamos o convite.

Esther tinha uma menina, Júlia, seis semanas mais nova do que meu filhinho Justin. Júlia foi a primeira criança branca a nascer em Hooper. Os Bakers e nós tínhamos muito gado. Esther e eu nos revezávamos em cuidar dêle e protegê-los dos índios enquanto os homens trabalhavam nas fazendas. Esther preparava as refeições, olhava as crianças e tomava conta de meu filhinho, enquanto eu tomava conta do gado.

Depois era a minha vez de ficar na casa e cuidar da filhinha dela, Júlia. enquanto Esther cuidava do gado. Pouco sonhei enquanto cuidava de Júlia que ela faria um papel tão importante na minha vida. Que ela se tornaria a espôsa do meu filho Chauncey e seria ela no que eu confiaria para meu cuidado por tantos anos.

— F I M —

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: Presidente Asael T. Sorensen e Elder Sheldon R. Murphy

Fazer mais do que o Necessário é a Marca do Verdadeiro Líder

TEM sido bem esclarecido que há duas espécies de insucesso na vida: 1 — a pessoa que não faz aquilo que lhe é indicado pelas próprias autoridades; 2 — a pessoa que faz somente aquilo que lhe é instruído a fazer.

Boa vontade para seguir a direção daqueles para quem como responsáveis é uma virtude, e bênçãos resultam para todos os que são assim obedientes. O Senhor, todavia, espera a iniciativa própria e recompensa com bênçãos àquêles que avançam para além da regular chamadas do dever.

“Pois eis que, não é próprio que em tôdas as coisas Eu mando: pois aquêle que é compelido em tôdas as coisas, é servo indolente e não sábio; portanto, não será recompensado.

“Na verdade digo que os homens se devem ocupar zelosamente numa

boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem”.

Fazer o mínimo necessário é muito melhor do que se descuidar inteiramente do dever, mas fazer tudo que se espera e “mais ainda” é a marca do verdadeiro líder.

Discernimento é Inestimável para os Mestres Visitantes

TENTE viver de modo que não haja ângulos escuros sobre os quais você tenha que puxar uma cortina, e tente colocar-se numa posição onde não haja nada entre o Senhor e você, nada interrompendo seu acesso a Ele.

Se você viver assim, então quando for à casa dos Santos, não somente eles saudarão, mas também o amarão; eles buscarão o seu conselho. Não será necessário você agir como investigador. Eles lhe pedirão auxílio em suas aflições.

Uma das grandes bênçãos que, vocês irmãos, podem ter, que visitam como Mestres Visitantes, é a bênção de discernimento. É uma bênção rara. Poucos de nós a têm em quantidade. Mas discernimento é o espírito que permite a você ou a mim, quando virmos à presença de um homem ou de uma mulher, ter a impressão de que espécie de pessoa é com quem estamos falando. Isto será inestimável para você, como pode prontamente compreender.

Administração do Sacramento

NA página 7 do manual dos líderes do Sacerdócio Aarônico lemos:

“Todos os membros do Sacerdócio Aarônico que officiam em qualquer capacidade na administração e distribuição do Sacramento devem assumir uma atitude reverente para este serviço sagrado”.

Os que distribuem o Sacramento
(continua na página seguinte)

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUÓRUM DA MISSÃO BRASILEIRA MÊS DE DEZEMBRO DE 1957

LÍDER DO GRUPO	Ramo Grupos	N.º de Élderes do Ramo	% de freqüência na R. Sacramental		N.º de visitas feitas	N.º de Élderes em Missão
			Sacerd.	Sacram.		
Dib A. Gay	Campinas	10				
Gotthilf Bauer	Ipoméia	7	61,4	54,3	0	1
Guilherme L. Siedschlag	Joinville	8	82,5	62,5	0	0
Jorge Aoto	Ordem	5	64	56	0	0
Otto H. Klein	Porto Alegre	6	50	50	0	0
Arnaldo Gärtner	Ponta Grossa	4	100	75	0	0
Walter Spät	S.P., Centro	14	51,4	34	0	0

N.º de Élderes em outros Ramos — 29.

N.º de Élderes Ordenados durante o mês — 0.

NOTA: — Os itens não preenchidos, o são por falta de Relatórios.

(continuação da página anterior)

não precisam assumir qualquer posição física com os braços e as mãos. Aconselhamos que, se for possível, usem pelo menos uma camisa branca e gravata aquêles que fazem a bênção e distribuição.

A Casa de Deus é uma Casa de Oração e assim é bom se agimos de acôrdo em nosso *traje*. Os que dão discursos nas reuniões devem vestir-se apropriadamente.

Organização do Comitê de Genealogia

TEM-NOS sido perguntado, se uma mulher pode ser designada Presidente do Comitê de Genealogia. A resposta é: NÃO, porque o Presidente do Comitê precisa possuir o Sacerdócio. Porém, uma mulher pode ocupar qualquer outra posição no Comitê.

O Presidente do Ramo é automaticamente o dirigente do Comitê de Genealogia, a menos que ele dê esse cargo para outra pessoa. Com o Presidente do Comitê podem colaborar como secretárias, conselheiras e outras funções, os membros femininos do Comitê.

Vários Presidentes dos Ramos tem-nos escrito, dizendo que seus Ramos são novos e que não estão preparados para qualquer parte do programa genealógico. A verdade é que o programa genealógico sempre existe em parte. Onde está o Presidente do Ramo, há um Presidente do Comitê de Genealogia. Há sempre lugar para mais membros do Sacerdócio em cada Ramo da Missão. Entretanto, é impossível receber o Sacerdócio sem delinear a genealogia do candidato para fora do país ou até uma geração além de 1880 (cêrca de 1850). Este é exigido de cada candidato ao Sacerdócio. Enquanto os candidatos estão estudando a sua genealogia, eles podem preencher um Registro da Família e ter feito o trabalho pelos seus antepassados.

Sua Dúvida

(continuação da página 54)

com todo seu coração, serão herdeiros daquele reino, porque Eu, o Senhor, julgará todos os homens de acôrdo com suas obras, de acôrdo com os desejos de seus corações.

“E eu também vi que tôdas as pequenas crianças que morreram antes de alcançar a idade de contabilidade, são acolhidas no reino celestial dos céus”. (Documentary History of the Church, Vol. 2, páginas 380-381).

Segundo a revelação do Senhor, baseada sobre a restauração das chaves possuídas por Elias, nós vamos aos templos hoje para fazer em nome dos mortos tôdas as ordenanças requeridas para a exaltação dos mortos que morreram sem ter a oportunidade de receber o Evangelho enquanto ainda estiveram na terra. Se este privilégio é concedido para nós trabalharmos vicariamente pelos mortos que viveram durante os séculos passados, certamente o Senhor não tirará este privilégio daqueles que estão agora vivendo, e que são menos afortunados e que não por sua culpa, fracassam ao receber estas grandes bênçãos sobre as quais, através da lealdade, a exaltação é baseada e oferecida aos mortos. O caso de Alvin Smith é um exemplo. Ele morreu antes da restauração do Evangelho, mas depois da vinda de Moroni, ainda o Profeta o viu nesta visão participando das bênçãos de exaltação. Esta visão foi ainda do futuro porque o Profeta também viu seu pai e sua mãe lá, e eles ainda estavam na terra naquêlo tempo.

Portanto, através da misericórdia e justiça do Senhor, qualquer jovem mulher que mantenha sua virtude e aceite em seu coração todos os mandamentos e ordenanças do Evangelho, estas receberão cheias de glória a exaltação do reino celestial. O grande presente da vida eterna será dado a elas. Esta dádiva, o Senhor tinha descrito, será uma “plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre”. (Doutrina e Convênios 132:19-24). O Senhor tem dito, “Eis que a Minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus, e não de confusão.

“Aceitarei Eu, diz o Senhor, uma oferta que não seja feita em Meu nome?”

“Ou receberei Eu de tuas mãos aquilo que não designei?”

“Eu designarei a ti, diz o Senhor, exceto seja pela lei, como Eu e Meu Pai te ordenamos, antes da fundação do mundo?”

“Eu sou o Senhor teu Deus, e te dou este mandamento: Ninguém virá ao Pai senão por Mim ou pela Minha palavra, a qual é a Minha lei, diz o Senhor.

“E tudo que existe neste mundo quer seja ordenado por homens, por tronos, quer por principados, poderes, ou coisas de renome, seja o que for, que não forem por Mim ou pela Minha palavra, diz O Senhor, serão derribados e não permanecerão depois que os homens morrerem nem na ressurreição ou depois dela, diz o Senhor teu Deus.

“Pois tudo o que permanecer é por Mim; e tudo o que não é de Mim, será abalado e destruído”. (Doutrina e Convênios 132:8-14).

Depois de ter esclarecido isto, O Senhor continua dizendo que os casamentos executados no mundo e não de acôrdo com Sua lei, do novo e eterno convênio, deve vir o fim quando as pessoas dêste convênio são mortas. Fora do mundo eles não são casados e nem considerados como tal. Entretanto, os que são de outra maneira e dignos, perante o Senhor, e estão satisfeitos com um casamento de acôrdo com as leis do mundo, podem entrar no Seu reino, mas só séculos mais tarde entraram lá para tornarem-se “servos ministrantes” para sempre e sempre. Isto se aplica para aquêles que desejam ignorar a lei do Senhor e estão contentes com um casamento que é feito até que a morte os separe.

No grande plano de salvação nada tem sido esquecido. O Evangelho de Jesus Cristo é a coisa mais bonita no mundo. Ele abraça toda alma que tem coração bondoso e que diligentemente deseja obedecer Suas leis e convênios. Entretanto, se a pessoa é, por algum motivo negado o privilégio de cumprir com qualquer dos convênios, o Senhor a julgará por seu intento de

(continua na página seguinte)

Ramo de Londrina

ESTOU feliz por pertencer à Igreja de Cristo, que através do Profeta Joseph Smith foi restaurada aqui na terra. Graças a esse Profeta, através dêle, e outros, temos o Evangelho de Cristo conosco.

Devemos sempre estudar e sentir a veracidade do Evangelho no coração.

Meus irmãos, e amigos, eu andava à procura de alguma coisa mas não sabia o que era porque tinha tudo que queria, mesmo assim, não era feliz.



Essa coisa que estava faltando à mim era a luz do Evangelho de Cristo. Percebi isto quando dois missionários norte-americanos, Elder Sheets e Elder T. Carter, vieram à minha casa, trazer o Evangelho de Cristo. Eu realmente queria saber a verdade. Estudei muito e orei com êles e só. Pedi ao Senhor com o coração aberto e fui assim, à Igreja. Domingo da manhã assisti à Escola Dominical. Estava contente, sentindo que realmente estava me libertando daquele mundo feio e triste. Recebia luz e compreensão, sem o Evangelho andamos na escuridão. Continuei indo à Igreja e ouvindo o Evangelho pelos missionários.

Cegos são aqueles que não querem ver; fui à Igreja e lá vi coisas maravilhosas — a harmonia e felicidade daquela gente dum mundo diferente e feliz.

Queridos irmãos, estou feliz. libertei-me completamente da escuridão e sei que outros também se liberta-

rão para viver com Cristo. Sou batizada fazem 10 meses.

Quero testemunhar que a Igreja de Cristo recebe revelações atualmente como as recebeu no tempo de Joseph Smith e de Jesus Cristo. A Bíblia é um livro de revelações tanto como o Doutrina e Convênios, o Livro de Mormon e a Pérola de Grande Valor. Devemos ter revelação, sem ela o povo perece. Devemos ser membros fiéis para recebermos sempre a ajuda do Espírito Santo.

Deixo êste testemunho em nome de Jesus Cristo, Amém.

Maria Antônia M. Vieira

Ramo de Jau

FUI espírita mas sempre tinha uma dúvida em meu coração e sempre pedia a Deus que me guiasse para uma coisa melhor. Uma noite sonhei que dois moços vieram em minha casa e me trouxeram o Livro de Mormon. Três anos depois vieram os missionários à minha casa e começaram a falar sôbre o Evangelho. Gostei muito e achava muito bonito seus ensinamentos e comecei a freqüentar a Igreja. Cada vez que fui me sentia melhor e fui batizada no dia 21 de novembro de 1954, e agora me acho muito contente de ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estou muito grata aos missionários por terem vindo à minha casa e por agora partilhar do Evangelho e deixo meu testemunho de que Joseph Smith foi um Profeta verdadeiro de Deus. E termino em nome de Jesus Cristo, Amém.

Josefina Crevellaro

Sua Dúvida

(continuação da página anterior)

coração. Há milhares de membros da Igreja em terras estranhas que têm casado e constituído famílias na Igreja, que foram desprovidas do privilégio de serem "seladas" por todo o tempo e eternidade. Muitos dêstes têm falecido e suas bênçãos lhes são dadas vicariamente. O Evangelho é um trabalho vicário. Jesus cumpriu o trabalho para todos vicariamente porque nós não podíamos fazer isso para nós mesmos. Igualmente, Êle tem concedido aos membros vivos da

Igreja que podem agir por procuração para os mortos que faleceram sem ter a oportunidade de o fazer em seu próprio benefício.

Além disso, há milhares de jovens, machos e fêmeas, que têm passado ao mundo espiritual sem a oportunidade destas bênçãos. Muitos dêles deram suas vidas em batalha; muitos morreram na mocidade; muitos na infância. O Senhor não esquecerá de nenhum dêles. Tôdas as bênçãos pertencentes à exaltação lhes serão dadas, porque êste é o curso de justiça e misericórdia. Mesmo com aqueles que moram nas estacas de Sião e na sombra de nossos templos, se sejam desprovidos das bênçãos nesta vida, estas bênçãos serão dadas durante o milênio porque o Senhor nos tem preparado aquele tempo para "...completará a salvação do homem, e julgará tôdas as coisas, exceto aquelas as quais Êle não pôs sob o Seu poder; e o toque das trombetas dos sete anjos é a preparação e a consumação do Seu trabalho..." (Doutrina e Convênios 77:12).

"Vinde a Mim, todos os que estão cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.

"Tomai sôbre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o Meu jugo é suave e o meu fardo é leve". (Mateus 11:28-30).

Alma tem nos dado palavras de consolo no seu conselho ao seu filho Corianton:

"Digo-te, meu filho, que o plano de restauração é imprescindível para a justiça de Deus; pois, é necessário que tôdas as coisas sejam devolvidas à sua própria forma. E eis que é imprescindível e justo, de acôrdo com o poder e ressurreição de Cristo, que a alma do homem seja devolvida a seu corpo, e que tôdas as partes do corpo lhe sejam devolvidas.

"E é imprescindível à justiça que os homens sejam julgados de acôrdo com seus procedimentos, e se suas obras foram boas nesta vida, e se seus desejos de seus corações foram bons, também sejam-lhes, no último dia, restituídas as boas coisas". (Alma 41:2-3).

Jesus O Cristo

(continuação da página 58)

fato, o inteiro curso de nossas vidas é determinado por nossa crença em Jesus Cristo.

Lembra-se de quando você aprendeu as Regras de Fé? Lembra-se do primeiro dêles: "Cremos em Deus, O Pai Eterno e no Seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo". Esta regra de fé é fundamental para tôdas as nossas crenças.

Quando você diz suas orações, a quem as dirige? A nosso Pai nos Céus, em nome de Jesus Cristo! E quando você foi abençoado, batizado e confirmado, e quando vocês rapazes foram ordenados ao sacerdócio, estas ordenanças foram tôdas realizadas em nome de Jesus Cristo. Quando o Sacramento é abençoado ou uma capela é dedicada; uma pessoa doente unguida com óleo, ou quando um casal se une no templo para o tempo e tôda a eternidade, isto tudo é feito em Seu santo nome.

O Evangelho que tanto significa para nós, é Seu — o Evangelho de Jesus Cristo. A Igreja à qual pertencemos é Sua — a Igreja de Jesus Cristo aos Santos dos Últimos Dias.

Se Jesus fôsse apenas um homem, então a vida para nós perderia sua significação. Nós não teríamos qualquer meio de aprender coisas sobre Deus ou sobre Sua criação, porque estamos aqui, ou como devemos viver. A Bíblia e nossas outras escrituras seriam falsas. A história de Joseph Smith mentirosa. As vidas e testemunhos dos pioneiros e profetas seriam desperdiçados.

Em vista de tudo isto, nós devemos concordar que nada é mais importante para cada um de nós do que saber que Jesus é o que disse, o Filho de Deus, o Criador do Mundo, nosso Salvador e Senhor.

Sabemos que um Homem de nome Jesus, que foi chamado o Cristo, viveu sobre a terra. Isto é um assunto de história. Ele nasceu, como criança, em Belém, e viveu na região que agora chamamos a Terra Santa, durante 33 anos.

Não seria formidável se pudéssemos conhecer Jesus pessoalmente, como Seus apóstolos O conheceram? Alguns dêles estiveram com Ele qua-

se diariamente durante meses. Caminharam a Seu lado pelas ruas e através os campos. Velejaram com Ele no Mar da Galiléia. Compartilharam de sua comida com Ele. Dormiram na mesma casa. Ouviram-No pregar e ensinar. Viram-No curar os enfermos e restaurar visão aos cegos. Mas desde que êste glorioso privilégio não foi nosso, devemos conhecê-Lo por outros meios.

O relato de Sua vida terrena é registrado em um dos maiores livros históricos, a Bíblia Sagrada. Que impressionante relato! Não há nada como êle em tôda a História.

Jesus foi membro de um povo subjugado. Nasceu num lar humilde de carpinteiro. Não foi bem instruído ou treinado do ponto de vista do mundo. Não era largamente viajado, em tôda Sua vida apenas se afastou poucas milhas do local de Seu nascimento. Não era rico, Suas únicas posses terrenas eram as roupas que usava. Não era um homem influente no governo. Não foi um líder de exércitos. Não foi um escritor. Nem foi conhecido pessoalmente senão por poucos. Apenas três de seus trinta e três anos os gastou em ensino ativo. Ao fim de Sua curta vida foi pregado numa cruz entre dois ladrões. Seu próprio povo O crucificou.

O maravilhoso assombro é que êste Jesus de Nazaré teve uma muito maior influência sobre o mundo do que qualquer outro indivíduo que jamais nêle viveu. Nós celebramos Seu nascimento cada Natal como o principal acontecimento do ano. Sua vinda ao mundo foi tão importante, que nós medimos nosso tempo a partir dela, e fatos históricos através de tôdas as idades são registrados como tendo ocorrido tantos anos antes ou depois de Seu nascimento. Milhões e milhões de pessoas tentam viver como pensam que Ele desejaria que vissem. Aceitam sem questionar tudo o que disse, e consideram o breve registro de Sua vida como a maior literatura jamais escrita. Numerosas pessoas devotaram todos os seus esforços a servi-Lo. Muitas perderam suas vidas para não O negar. Por causa da maneira pela qual viveu e das coisas que ensinou, Ele "permanecerá o primeiro, o maior e o úni-

co". Ninguém que tenha jamais vivido nesta terra pôde comprar-se a Ele.

Porque tudo isto é verdade? Sômente pode haver uma resposta: Ele era o Filho de Deus. Nós O estudaremos como Criador do mundo, Jeová, O Deus de Adão e Noé, Abraão, Isaac e Jacob, o Deus de Israel — o Deus do Velho Testamento. Estudaremos sobre Ele como nosso Salvador e futuro rei. Parece um grande passo descer de Criador do mundo e tornar-se um rebaixado mortal, entre tornar-se um rebaixado morta!, entretanto êste é o passo que Jesus deu. Parece incrível que um bebê nascido numa manjedoura pudesse tornar-se o Salvador do mundo e dirigente de todos os que nela vissem: ainda, isto é parte da maravilhosa história.

Nota da Redação: — A segunda parte desta série pode ser encontrada nos artigos de março e abril de 1957 de "A Liahona" intitulados "Antes Dêste Mundo o Que?".

NO PRÓXIMO MÊS:
PARTE III
"JESUS CRISTO — O DEUS DO
VELHO TESTAMENTO"

Regras de Fé

(continuação da página 59)

crever uma história da Igreja. Foi um pouquinho depois disso que êle começou a mais extensiva história da Igreja, extraída de seu diário, que constitue nossa história anual da Igreja como foi escrito pelo Profeta Joseph Smith.

O primeiro manuscrito foi publicado no "Millennial Star" e no "Times and Seasons", número 9 do volume III, em 1.º de março de 1842.

Comentando êste manuscrito primitivo do Profeta, B. H. Roberts disse: "É o mais primitivo documento publicado pelo Profeta Joseph Smith fazendo uma tentativa para narração consecutiva daquêles acontecimentos nos quais o trabalho dos últimos dias teve sua origem e por combinar concisa declaração com um tratamento compreensível, tem poucos iguais entre documentos históricos e certamente nenhum que o suplanta em nossa literatura da Igreja".

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

(*Comprehensive History of the Church*, by B. H. Roberts, Vol. 1,

Perto do fim da carta quando ele tinha terminado de escrever a matéria histórica da Igreja, o Profeta faz esta declaração importante: "Nossos missionários estão indo para as diferentes nações e na Alemanha, Palestina, Nova Holanda, Austrália e Índia do Leste e outros lugares o estandarte da verdade tem sido erguido; nenhuma mão não consagrada pode deter o trabalho de progredir: perseguições podem rugir, populações podem combinar, exércitos podem reunir-se, calúnia pode difamar mas a verdade de Deus irá avante ousadamente, nobremente e independentemente até ter penetrado cada continente, visitado cada clima, passado por todo país e suado em cada orelha até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová declarará: "O trabalho é feito".

Após este parágrafo o Profeta começa à consideração de dar informação concernente à fé do povo e para fazer claro as crenças da Igreja, ele termina a carta com treze parágrafos curtos e bem definidos declarando nossos princípios. Estes treze parágrafos rapidamente tornaram-se conhecidos como as Regras de Fé. Foram considerados uma declaração admirável e autorizada das doutrinas características da Igreja, não, sendo certamente, uma exposição completa de nossa fé, mas uma declaração esplêndida de nossas doutrinas principais. As Regras de Fé têm sido traduzidas em muitas línguas e espalhadas no mundo entre muitas nações, em nossos vários escritos da Igreja e pelos missionários. No dia 6 de outubro de 1890, numa conferência congregada, a Igreja readotou as Regras de Fé as quais desde o começo, como foi dito, tinham sido aceitas como autorizadas.

B. H. Roberts faz este significativo comentário sobre as Regras de Fé:

"Não são produzidas pelos esforços de contencões harmonizadas dos educados mas foram escritas por uma mente, num esforço singular para fazer uma declaração daquilo que é seguramente creditado pela Igreja

já para que alguém fazendo uma aquisição honesta concernente à sua história. A franqueza, clareza, simplicidade e compreensibilidade combinadas desta declaração das doutrinas da Igreja é considerada como evidência forte duma inspiração divina operando na mente de Joseph Smith".

Foi necessário que logo que a Igreja viva e verdadeira foi restaurada as doutrinas e os ensinamentos da Igreja pudessem ser conhecidos da maneira declarada pelo Profeta que o Senhor tinha levantado e por quem a Igreja tinha sido restaurada. Sua chamada foi falar pelo Senhor como inspirado e instruído por Ele. Foi para este propósito que o Senhor o chamou. Ele foi ordenado ao Sacerdócio de Deus, o único poder pelo qual verdadeiras doutrinas da Igreja podem ser dadas e suas ordenanças administradas. Um conselho de eruditos sem inspiração, revelação ou o Santo Sacerdócio não podem declarar os verdadeiros princípios do Evangelho de Jesus Cristo, nem estabelecer a verdadeira Igreja. Esta função pertence a um Profeta.

NO PRÓXIMO MÊS:

SÓBRE A APLICAÇÃO DAS REGRAS DE FÉ EM NOSSAS VIDAS HOJE

POR PRESIDENTE

DAVID O. MCKAY

Wilford Woodruff...

(continuação da página 60)

certo número de pessoas e organizou dois ou três ramos. Foi mandado de volta pela Igreja a fim de trazer estes Santos para Illinois, que eram num total de 53. Em sua jornada, a qual era penosa, cobrindo uma distância de 3.000 quilômetros, sua esposa foi atacada com uma febre, adoecendo gravemente. Deste incidente ele escreveu: "Dia 3 de dezembro achei minha esposa muito fraca. Passei o dia cuidando dela e no dia seguinte voltei a Eaton para comprar alguns remédios. Parecia estar enfraquecendo continuamente, e à tarde seu espírito aparentemente deixou o corpo, estava morta. As irmãs reuniram-se em redor do corpo enquanto eu a olhava tristemente. O Espírito e poder de Deus repousou sobre mim e pela primeira vez durante a

sua doença a fé enchia minha alma, ainda que ela parecia estar morta. Tinha um pouco de óleo. Peguei-o e o consagrei diante do Senhor para unção dos doentes. Então ajoelhei-me diante do Senhor e orei pela vida de minha companheira e a ungi com óleo em nome do Senhor. Impondo minhas mãos sobre ela repreendi o poder da morte e do destruidor e mandei os mesmos que partissem e o espírito da vida entrasse no seu corpo. Seu espírito retornou ao corpo e daquele momento ficou são.

Todos nós sentimos o desejo de louvar a Deus e confiar sempre n'Ele e guardar os Seus mandamentos. Enquanto sentia esta experiência minha esposa mais tarde relatou que seu espírito deixou o corpo e viu o mesmo jazido na cama e as irmãs chorando. Olhou para elas, para mim e para o nenê, e enquanto olhava para esta cena, dois personagens entravam no quarto carregando um caixão e informavam que tinham vindo buscar o corpo. Um destes mensageiros explicou que ela poderia escolher. Podia ir ao descanso no mundo espiritual, ou por uma condição podia voltar ao seu tabernáculo e continuar no seu corpo. O caixão era que se sentisse capaz de permanecer ao lado de seu marido e com ele passar todas as tristezas e atribulações as quais teriam que passar, até o fim da vida por causa do Evangelho. Quando ela contemplava a situação do marido e do filho disse: "Sim, eu farei isto". No momento desta decisão o poder da fé pousava sobre mim e quando eu a ungia seu espírito entrava no tabernáculo e viu os mensageiros levarem o caixão para fora do quarto.

A MISSÃO À EUROPA

Quando os membros do Quórum dos Doze foram designados antes de irem à Europa para sua primeira missão, o Profeta lhes prometeu que se fossem fiéis seriam abençoados em suas missões, teriam muitas almas como selos de seu ministério e voltariam de novo em paz e segurança para suas famílias e amigos e tudo foi cumprido. Sairam para suas missões sob circunstâncias mais difíceis. Suas famílias estavam desaprovadas, e os

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

irmãos estavam doentes quase incapazes de mover-se. Foi somente através do poder da fé que eles puderam fisicamente continuar na suas jornadas.

INÍCIO DE UM GRANDE TRABALHO MISSIONÁRIO

Eles chegaram em Liverpool, em 11 de janeiro de 1840, e imediatamente iniciaram seu trabalho missionário. Irmão Woodruff anota que: "Em 3 de março de 1840 em cumprimento da palavra do Senhor a mim, tomei uma carruagem e fui até Wolverhampton, 35 quilômetros de Liverpool, e lá passei a noite. Na manhã do dia 4 tomei outra carruagem e fui até a fazenda do Sr. John Benbow em Castle Krome, Lebury, Herefordshire. Este era um terreno lavrado no sul da Inglaterra, uma região onde nenhum Elder dos Santos dos Últimos Dias havia visitado. Constatei que o Sr. Benbow era um fazendeiro rico, cultivando 300 alqueires de terra, ocupando uma mansão boa e tendo o suficiente de tudo. Sua esposa Jane não tinha filhos. Apresentei-me a ele como um missionário da América, um Elder da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que havia sido mandado por ordem de Deus como um mensageiro da salvação, para pregar o Evangelho da vida para ele e sua família e os habitantes daquela terra. O Sr. Benbow e sua esposa me receberam com os corações alegres e renderam graças.

Era tarde quando cheguei, tinha viajado 65 quilômetros de carruagem e a pé. Naquela dia mas depois de ter jantado, sentamos juntos e conversamos até duas horas da madrugada. O Sr. Benbow e sua esposa regozijavam-se muito com as boas novas que havia-lhes trazido sobre a plenitude do Evangelho eterno, o qual Deus tinha revelado através da bôca de Joseph Smith, Seu Profeta nestes últimos dias.

Regozizei-me muito com as notícias que o Sr. Benbow me deu, que era uma companhia de homens e mulheres de mais do que 600 membros, os quais haviam afastado-se dos Metodistas (Wesleyan) e tomavam o no-

me de Irmãos Unidos. Tinham 45 ministros entre eles e tinham capelas e muitas casas que foram licenciadas de acôrdo com as leis da Inglaterra para os serviços do Evangelho. Este corpo dos Irmãos Unidos buscava luz e verdade, mas fizeram o que podiam e estavam continuamente chamando o Senhor para abrir-lhes o caminho e enviar-lhes a luz e conhecimento, a fim de que pudessem conhecer o caminho verdadeiro e serem salvos.

BATIZA MUITOS

Detei-me na cama com alegria depois de ter oferecido minhas orações e graças a Deus e dormi docemente até o nascer do sol. Levantei-me na manhã do dia 5 e informei o Sr. Benbow que gostaria de começar meu serviço por pregar o Evangelho ao povo. Tinha uma sala grande na sua mansão, licenciada para pregações e mandei convidar toda a vizinhança dizendo que um missionário americano falaria em sua casa aquela noite. Quando aproximou-se o tempo muito dos vizinhos entravam e preguei meu primeiro sermão religioso naquela casa. Preguei também a noite seguinte no mesmo lugar e batizei seis pessoas, incluindo o Sr. Benbow, sua esposa e quatro ministros dos Irmãos Unidos. Gastei a maior parte do dia seguinte limpando um poço de água, preparando para o batismo, sendo que haviam muitos para serem batizados. Depois batizei seiscentas pessoas naquele poço. No dia 21 de março batizei Elder Thomas Kingston. Ele era o superintendente dos ministros e membros dos Irmãos Unidos. Nos primeiros trinta dias após minha chegada em Herefordshire, batizei 45 ministros e 160 membros dos Irmãos Unidos. Eles colocavam nas minhas mãos uma capela e 45 casas as quais foram licenciadas para serviços religiosos. Isto abriu um largo campo de trabalho e foi possível através das bênçãos de Deus, trazer à Igreja mais do que 1.800 almas em oito meses, incluindo todos os seiscentos Irmãos Unidos com a exceção de um e uns duzentos ministros de outras denominações também foram batizados. Aqui foi visitado pelo Presidente Young e Dr. Richards. Irmão Benbow forne-

ceu-nos 1.500,00 dólares para publicarmos o primeiro Livro de Mormon impresso na Inglaterra. No dia 20 de maio de 1840 Brigham Young, Willard Richards e eu tivemos um conselho no Monte Mulvern e lá decidimos que Brigham Young iria para Manchester e publicaria três mil exemplares do hinário e três mil exemplares do Livro de Mormon, sendo estes a primeira publicação destes livros na Inglaterra.

MUITOS MILAGRES REALIZADOS

O poder de Deus pousou sobre nós e sobre a missão. Os doentes foram curados, os demônios expulsos e os aleijados andaram. Um caso mencionarei: "Mary Pitt, uma irmã de William Pitt que morreu em Salt Lake City não tinha andado por onze anos. Levámo-la à água e eu a batizei e na tarde de 18 de maio de 1840, na casa de Irmão Kingston em Dymock, Elder Brigham Young, Irmão Richards e eu pusemos nossas mãos sobre sua cabeça e a confirmamos. Brigham Young sendo quem ofereceu as palavras para esta confirmação repreendeu sua coxa dura e ordenou-a que em nome do Senhor, se levantasse e andasse. O aleijame a deixou e nunca mais usou muletas ou bengalas. O dia seguinte andava na cidade de Dymock que causou grande admiração entre o povo, mas os iníquos não pensavam em dar glórias a Deus".

OS FUNDADORES DA REPÚBLICA

Houve muitos acontecimentos interessantes e extraordinários na vida deste humilde e enérgico homem, temente de Deus, Wilford Woodruff. O escritor o conheceu bem e na última parte da vida de Wilford Woodruff, freqüentemente ouviu-o falar; e agora depois de setenta e cinco anos ainda tenho um reconhecimento vivo de uma visita que o Irmão Woodruff fez a Fillmore de retorno de St. George à Salt Lake City em 1877. Numa reunião realizada na velha casa de reuniões, ele relatou o seguinte: "Darei que duas semanas antes que deixei St. George os espíritos dos mor-

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

tos reuniram-se a meu redor querendo saber porque nós não os haviam redimidos eles disseram: "Vocês tiveram uso da "Casa das Investiduras" por muitos anos e ainda nada foi feito por nós. Nós colocamos o alicerce do governo que agora você está gozando e nós nunca nos afastamos dele e fomos fiéis a ele e a Deus".

Eram os assinantes da Declaração da Independência e eles ficaram comigo dois dias e noites. Pensei que fosse muito singular e que apesar de ter realizado muito trabalho no tempo, ainda não tinha sido feito este mesmo trabalho por eles. Eu nunca havia pensado na razão. Suponho que antes, nossas mentes estavam buscando nossos amigos e parentes imediatos.

Fui imediatamente para a fonte baptismal e chamei Irmão McAllister para batizar-me pelos assinantes da Declaração de Independência e cinquenta outros homens proeminentes, fazendo cem ao total incluindo John Wesley, Colombo e outros. Então eu o batizei para cada Presidente dos Estados Unidos, excepto três, e quando seus casos foram justos alguém fará o trabalho para eles".

DEDICAÇÃO DO TEMPLO DE SALT LAKE

O Templo de Salt Lake foi dedicado em 6 de abril de 1893. Foi uma das grandes ocasiões durante a longa vida do Presidente Woodruff.

Marcou o fim de quarenta anos de labuta e sacrifício sem igual.

Durante este período de quarenta anos os Santos haviam sofrido perseguição e pobreza. A Igreja inteira olhava para este acontecimento histórico com grande antecipação. O povo deu grande significância a ele.

Na dedicação, o escritor ouviu o Presidente Woodruff dizer que daquele tempo em diante o poder do adversário seria quebrado, que o inimigo teria menos poder sobre os Santos e iria encontrar maiores fracassos em os perseguir e que um interesse renovado no Evangelho poderia ser despertado através do mundo. Ele viveu para testemunhar o absoluto cumprimento desta profecia.

SERVIÇO FUNERAL

Nos serviços funerais do Presidente Woodruff este tributo eloqüente foi pago a ele pelo Presidente George Q. Cannon: "...do Presidente Woodruff, um homem tinha ido de nosso meio, cujo caráter foi provavelmente tão angelical como qualquer pessoa que jamais tem vivido sobre a terra... Ele não injuriou ninguém, nem foi orgulhoso demais na sua camada apostólica para não trabalhar como outros homens. Ele foi de disposição gentil como uma mulher e era como os anjos na sua pureza. Ele possuía um caráter tão admirável que atraía amigos de todos os caminhos da vida.

Por anos viveu na sua chácara de vinte alqueires e tomou grande pra-

zer em embelezar seus circunvizinhos e extraindo da terra os elementos para seu sustento... Ele foi um ser celeste. Foi maravilhoso estar em sua companhia. Nada o alegrou mais do que fazer um dia de bom trabalho com suas mãos".

WILFORD WOODRUFF

Wilford Woodruff não foi somente um grande missionário que trouxe centenas de pessoas para a Igreja mas ele foi entre os mais hábeis pioneiros que veio para este vale. Sua liderança e influência foram muito úteis para todas as pessoas que lutaram sob as privações daqueles tempos. Sua lealdade para com seus líderes e implícita fé no seu Criador fez dele um pilar de força para todo o povo. Realmente ele alinha-se entre os grandes pioneiros.

Brigham Young quando veio para o vale, acompanhava Irmão Woodruff em sua carruagem. Este último foi um dos maiores auxiliares de confiança e capacidade do Presidente Young. É dito que, quando já era velho ele entrou no escritório do Presidente e disse que tinha que confessar que estava envelhecendo pois naquela manhã um dos seus netos cultivava batatas mais rápido do que ele.

Wilford Woodruff foi inspirado pelo Senhor em suas ministrações entre o povo. Nós nomearemos ele como sendo típico dos melhores entre os pioneiros na era pioneira.

Leia, assine e divulgue

"A LIAHONA"

Órgão Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias

“Buscai... nos melhores Livros... palavras de sabedoria”. D. & C. 88:188.

AUMENTE A SUA BIBLIOTECA AGORA! ADQUIRINDO ESTES SEIS LIVROS NOVOS:

« Quem São os Mórmons »?

por GORDON B. HINCKLEY

Um estudo maravilhoso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Publicado com bastante fotografias de beleza — os Templos, os Presidentes, pontos históricos, etc.!

CR\$ 80,00

« A Divina Igreja Restaurada »

por ROY A. WELKER

Um grande resumo dos mais importantes eventos na restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Interêsse sem igual!

CR\$ 55,00

« História da Igreja Restaurada »

por BENNION & WASHBURN

A história da restauração da Igreja de Jesus Cristo do início até os dias de hoje!

CR\$ 55,00

« Sucesso da Família S.U.D. »

por HAZEN & WALDLY

Um guia maravilhoso para jovens, recém casados e pais. Escrito com o leitor em mente!

CR\$ 50,00

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição N.º 5 — Maio de 1958

O PRIVILÉGIO DO PAGAMENTO DO DÍZIMO

Durante o mês de maio cada organização e cada membro da Igreja deverá dar sérias considerações a respeito do dízimo. Esta campanha anual tem a intenção de dirigir a atenção dos Santos dos Últimos Dias, para um definido dever e um privilégio de auxiliar na construção de Sião, no desenvolvimento da Igreja, construção de Templos e outros edifícios da Igreja, e, levar a mensagem evangélica até aos confins da terra.

Enquanto os Santos dos Últimos Dias estejam sob o dever de contribuir na subsistência da Igreja, a obrigação vem como um mandamento direto através de revelações, e todavia um privilégio glorioso. Como um privilégio, êle está perto dos corações dos que compreendem completamente o Evangelho e estão vivendo de acordo com seus ensinamentos.

Em sua aplicação pessoal é um privilégio e abre o caminho a inúmeras bênçãos. Não que as bênçãos prometidas possam ser negociadas com dinheiro, mas que as bênçãos possam ser asseguradas por qualquer pessoa, através da obediência das leis, através do pagamento honesto do dízimo e um verdadeiro sentido do dízimo, através da aceitação dos princípios dados nas revelações.

Quando o dízimo é pago, todos aqueles que de qualquer modo estão envolvidos na transação são abençoados. O indivíduo, não só através da bênção a qual vem do céu, mas através da operação de uma lei natural. Aquêle que guarda cuidadosamente e registra seus aumentos, que faz previsão e paga um décimo de sua renda, torna-se um melhor controlador de suas finanças e está mais capacitado para dirigir os gastos dos noventa por cento restante deixado para si. A família cujo marido e pai é um dizimista fiel beneficia-se participando das bênçãos, as quais são prometidas em virtude de lhe ser ensinado — economia e honestidade. A Igreja beneficia-se por ter meio de prover, para seu trabalho, para expandir suas organizações, para estender as bênçãos do Evangelho a milhares de pessoas. O dízimo é uma lei de Deus de renda para a Igreja. Como uma lei ela aplica-se a todos os membros da Igreja indistintamente. As bênçãos igualmente são prometidas a todos os que obedecem.

« Crescendo Espiritualmente »

Um livro escrito especialmente para crianças!

CR\$ 50,00

« Ensinamentos do Doutrina e Convênios »

por Wm. E. BARRETT

Uma explicação de muito interêsse de um dos Livros Padrões da Igreja!

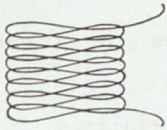
CR\$ 65,00

MESTRES VISITANTES DEZEMBRO DE 1957

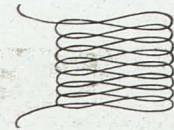
DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relat. tório
Rio Claro	72,97	68,18
Capital	54,36	78,37
Curitiba	43,43	82,90
Juiz de Fora ..	64,81	60,00
São Paulo	64,94	50,00
Pôrto Alegre ..	71,95	29,17
Joinville	39,39	54,16
Bauru	86,36	00,00
Campinas	32,17	42,85
Rio de Janeiro ..	48,00	12,50
MISSAO	56,46	50,00

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Marília, 6
- Jau, 1
- Sta. Maria, 4
- Ordem, 1
- Rio Claro, 2
- Petrópolis, 1
- Bauru, 1
- Pôrto União, 2



SUA CONTRIBUIÇÃO



PARA A IGREJA DE JESUS CRISTO

*S-anto, será sempre o teu nome
A-ssim desde a restauração com Cristo
N-osso Senhor, o quis
T-eu nome ficará conhecido,
Ó-Deus, fazeis de nós
S-antos perfeitos perante Vós.*

por ROSA KAMI MURA

*D-evemos tudo que possuímos
O-rgulhamos de estar no seio da Igreja
S-antos verdadeiros sempre seremos.*

*Ú-ltimo são aqueles que estão na terra.
L-evando os ensinamentos com ardor
T-odos os dias de suas vidas
I-intimando-os ao mal que se afaste.
M-unido de grande fervor,
O-s que procuram a felicidade.
S-antos verdadeiros serão.*

*D-eus na Sua imensa bondade
I-rá certamente corodá-los,
A-quêles que permanecerem,
S-em a mancha do pecado.*

A CIDADE DE PÔRTO ALEGRE

NOSSA CAPA



Pôrto Alegre, com sua população de 500.000 é localizada no belo estado do Rio Grande do Sul, e é a capital da terra dos gaúchos.

Quando Salvador da Bahia e Rio de Janeiro eram cidades quase bicentenárias, o lugar onde Pôrto Alegre está situada era habitada somente por tribos índias. Hoje em dia, porém, a cidade tem seus próprios arranha-céus; é bem progressiva.

O centro da cidade fica a duas quadras dos cais do Rio Guaíba. O pôrto, ainda que seja fluvial, tem capacidade de receber navios de grande tonelagem e qualquer dia a gente pode encontrar os trabalhadores bem ocupados com o serviço das docas.

A cidade está colocada sobre uma série de colinas e vales. Isto faz com que a paisagem torne-se interessante e variável.

Há dois ramos da Igreja na cidade. O de República é o mais novo e tem membros bem ativos e animados. O Ramo de Pôrto Alegre é um dos mais velhos do Brasil. Tem bastante membros e grande esperança de receber logo uma bela capela, pois já tem terreno.

Aquêles que ainda não visitou o sul e Pôrto Alegre, tem uma grande surpresa esperando por êle.



A Palavra Inspirada

O PROPÓSITO E O PODER DA ORAÇÃO

O fato de orarmos não quer dizer que tudo o que pedimos em nossas orações nos será dado imediatamente, ou que tudo contra o que oramos desaparecerá. Pois, embora orgulhosos e amantes, não dêem sempre a seus filhos tudo aquilo que eles pedem nem mesmo se eles o merecerem. Os pais sábios sabem que os filhos precisam fazer muitas coisas por seu próprio esforço. Um pai sábio pode indicar outros meios de conseguir aquilo que os filhos desejam; pode mostrar a sabedoria da espera — ou pode mostrar a sabedoria que há na modificação da vontade. É óbvio que todos os homens não podem (e não devem) ter todas as coisas pelas quaisoram. Isto é verdade, porque, muitas vezes as pessoasoram umas contra as outras — como numa discussão pela posse de uma mesma propriedade; ou quando al-

guém deseja chuva para a sua plantação e outro um céu limpo para um piqui-nique planejado. Quando nos desapontamos com a oração é, talvez, porque não conhecemos o seu propósito, (ou talvez porque não compreendemos bem o propósito da vida). O objetivo da oração não é servir-nos como se fôsse a lâmpada de Aladim, para nos proporcionar uma realização fácil de todos os nossos prazeres. A vida não é um eterno feriado e é óbvio que não deve ser. Ao contrário, a vida é um campo de treinamento, um treino de educação e esforço. Muitas vezes o propósito da oração é dar-nos fôrça para fazer tudo que precisa ser feito, sabedoria para encontrarmos a maneira certa de resolver nossos problemas, habilidade para fazermos o melhor que podemos fé para enfrentar o que deve ser enfrentado. (“ Porém, não seja feita a minha contade, mas sim a Tua ”).

Tampouco é a oração somente, um meio de implorar. Não deve ser feita sempre, como um mendigo que estende a sua mão. É também em parte, uma apreciação e uma súplica pelos nossos semelhantes.

É uma comunicação entre Deus e o homem como entre uma criança e seu pai, e é um meio infalível de fôrça, compreensão e paciência. “ O mundo não sonha com todas as coisas que a oração causou ”.

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO